



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 09/06 – 13/06



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

Na semana que passou, os mercados globais acompanharam de perto novos desdobramentos no cenário fiscal brasileiro e nas negociações comerciais entre Estados Unidos e China, além de indicadores de inflação importantes tanto no Brasil quanto no exterior.

No Brasil, o destaque ficou para o impasse em torno do aumento do IOF. Após forte reação negativa do mercado e articulações no Congresso para derrubar o decreto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou que o governo pretende editar uma medida provisória para "recalibrar" o tributo, sinalizando uma tentativa de recompor a arrecadação de forma mais negociada. Entre as propostas, estão o fim da isenção de Imposto de Renda sobre LCIs e LCAs, agora sujeitas a uma alíquota de 5%, a elevação da CSLL para instituições financeiras (de 9% para até 20%) e o aumento da tributação sobre apostas esportivas de 12% para 18%. Além disso, o governo também quer cortar ao menos 10% dos gastos tributários e discutir a redução de despesas primárias. O mercado, no entanto, vê com ceticismo a estratégia, destacando a ausência de medidas efetivas para conter os gastos obrigatórios, especialmente os indexados ao salário-mínimo.

Ainda no Brasil, o IPCA de maio surpreendeu positivamente ao registrar alta de 0,26%, abaixo das projeções. A inflação acumulada em 12 meses recuou de 5,53% para 5,32%, mas segue acima da meta do Banco Central. A desaceleração foi puxada por queda nos preços de combustíveis e alimentos, embora o grupo Habitação tenha pressionado o índice, com destaque para o aumento da energia elétrica. O resultado reforça a expectativa de que a Selic permaneça elevada por mais tempo, como forma de ancorar as expectativas inflacionárias.

A desaceleração foi puxada por queda nos preços de combustíveis e alimentos, embora o grupo Habitação tenha pressionado o índice, com destaque para o aumento da energia elétrica. O resultado reforça a expectativa de que a Selic permaneça elevada por mais tempo, como forma de ancorar as expectativas inflacionárias.

No cenário internacional, os olhos se voltaram para as negociações comerciais entre Estados Unidos e China, que se intensificaram ao longo da semana com encontros presenciais em Londres. A expectativa é que as conversas levem a uma solução para a guerra tarifária iniciada ainda durante o governo Trump. Apesar de um acordo temporário firmado em maio, persistem divergências, sobretudo quanto ao acesso dos EUA a minerais estratégicos, como as terras raras. O impasse mantém o mercado em alerta, diante do risco de rupturas nas cadeias globais de suprimento às vésperas do período de maior consumo no ano.

Já nos Estados Unidos, o CPI (índice de preços ao consumidor) avançou 0,1% em maio, desacelerando em relação ao mês anterior. No acumulado de 12 meses, a inflação ficou em 2,4%, levemente acima dos 2,3% anteriores, mas ainda dentro de um intervalo administrável. O resultado veio melhor do que o esperado e deve reforçar a postura cautelosa do Federal Reserve, que tende a manter os juros inalterados na próxima reunião, monitorando com atenção os efeitos das tarifas comerciais e o comportamento da inflação subjacente.



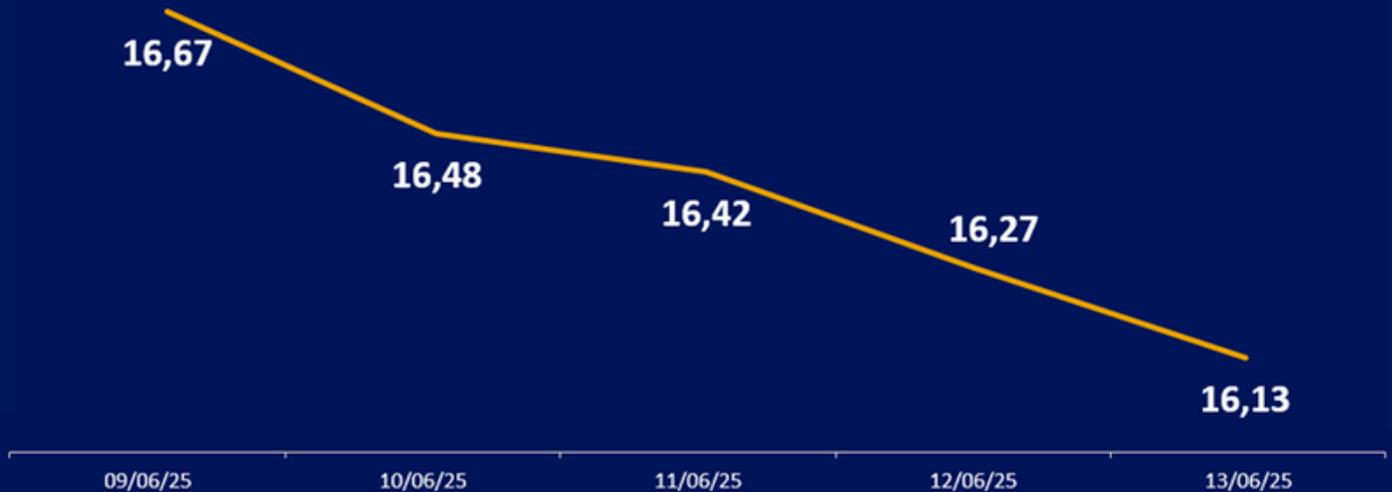
Mercado Sucroenergético

A semana foi marcada por mais uma sequência de quedas para o contrato de açúcar bruto Jul/25 na bolsa de Nova York, que renovou mínimas consecutivas e encerrou o pregão de quarta-feira cotado a 16,27 c/lb, o menor patamar desde o início da safra 2023/24. A movimentação negativa se deu em meio a um cenário dominado pela expectativa de ampla oferta no curto prazo, refletida nos spreads entre as telas, que continuam aprofundando o carregamento — com o N5-V5 atingindo -0,44 c/lb, mínima histórica. Além disso, os dados privados projetando moagem elevada na segunda quinzena de maio no Centro-Sul (cerca de 45 Mt) e um mix açucareiro agressivo (acima de 51%) alimentam a percepção de que, apesar de TCH e ATR mais fracos, a produção de açúcar pode superar a do ciclo anterior, sustentando um viés estruturalmente baixista.

No mercado físico, o reflexo do cenário internacional se fez sentir com a queda nos prêmios do VHP brasileiro e a manutenção dos prêmios tailandeses HiPol nas mínimas dos últimos cinco anos, reforçando a fraqueza da demanda global. Por aqui, os preços do açúcar cristal no indicador Cepea-SP recuaram ao menor nível desde agosto de 2024 (R\$ 130,08/sc), acompanhando o avanço de uma safra ainda fortemente açucareira e a pressão vendedora por parte das usinas, que buscam liquidez em um momento de preços próximos dos custos de produção. A valorização do real frente ao dólar — com a moeda americana testando a mínima em oito meses — também atuou como fator de pressão sobre os preços internos.

No etanol, o cenário continua de baixa liquidez e preços pressionados, com o hidratado sendo negociado entre R\$ 3,06 e R\$ 3,12/litro. A recente queda no preço da gasolina A anunciada pela Petrobras ampliou a paridade desfavorável para o biocombustível, atraindo vendas pontuais por parte das usinas. Importante destacar que, seguindo o PPI, ainda existe margem para novos cortes nos preços da gasolina, o que pode seguir impactando negativamente o mercado de etanol e, por consequência, o açúcar, ao reforçar a escolha das usinas pelo mix mais açucareiro.

Do lado técnico, o contrato Jul/25 perdeu mais de 100 pontos desde a máxima de maio e segue pressionado por indicadores que não apontam inflexão no curto prazo. As médias móveis continuam atuando como barreiras à alta, o MACD segue indicando tendência de queda e o RSI ainda não entrou em sobrevenda, o que abre espaço para novos testes de suporte, possivelmente abaixo dos 16 c/lb. Enquanto o mercado aguarda a divulgação oficial do relatório da Unica, adiado para segunda-feira, os fundamentos permanecem desfavoráveis a uma recuperação expressiva. Para os compradores, o momento ainda se mostra oportuno; já os vendedores, sobretudo os que mantêm volumes abertos, seguem em busca de estratégias para enfrentar um mercado que, ao menos por ora, não encontra forças para inverter o rumo.



Clima & Tempo

A primeira quinzena de junho registrou chuvas acima da média em São Paulo, incluindo precipitações mais intensas nas regiões de São José do Rio Preto e Araçatuba. Goiás e Minas Gerais também registraram chuvas mais fortes neste mês, enquanto as demais áreas canavieiras apresentaram chuvas em sua maioria abaixo da média. As previsões tanto europeias quanto americanas indicam uma desaceleração significativa das precipitações, com pouca ou nenhuma chuva nas próximas duas semanas, à medida que entramos na estação tipicamente mais seca do Centro-Sul.

Com a chegada do inverno, espera-se que as temperaturas mais amenas persistam até o final do mês. Geadas podem ocorrer nos próximos dois dias em áreas de maior altitude, embora a probabilidade diminua ao longo da próxima semana. As chuvas registradas na primeira metade de junho também podem ajudar a reduzir o impacto de eventuais geadas. Os níveis de NDVI permanecem dentro da média, apresentando uma queda esperada para este período, mas a radiação solar está abaixo da média.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.